Campanha Salarial 2011

SETOR FARMACÊUTICO

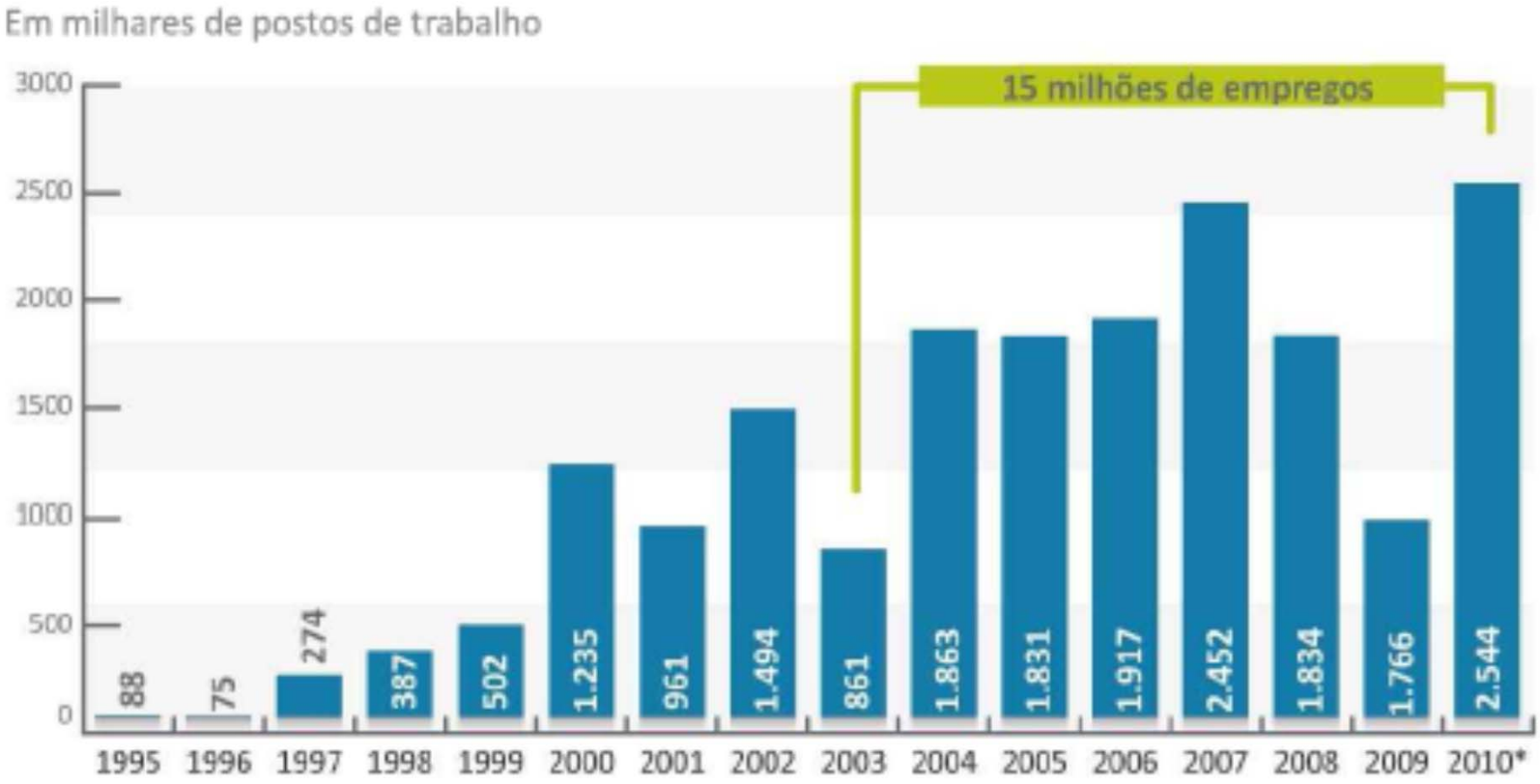
QUÍMICOS UNIFICADOS

Campinas - Osasco - Vinhedo

BRASIL - PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu **7,4% em 2010**, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica. Se o resultado for confirmado pelo IBGE, esta será a maior taxa desde 1986, quando o PIB avançou 7,49%.

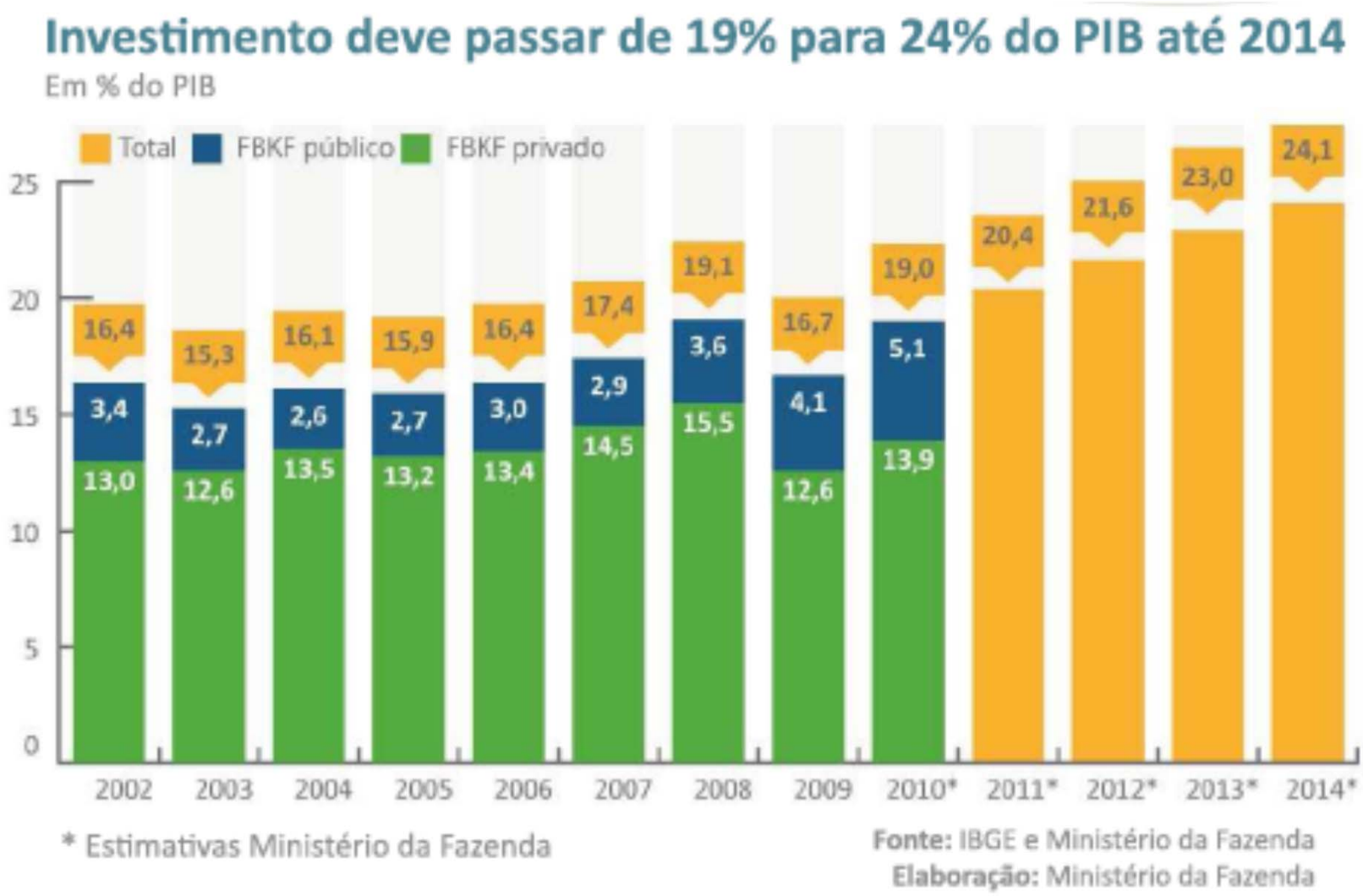
BRASIL - EMPREGO FORMAL



* Resultados de 2010 referem-se apenas ao saldo do CAGED acumulado no ano até novembro de 2010; os demais referem-se ao CAGED e à RAIS. Em geral, no mês de dezembro há redução de empregos

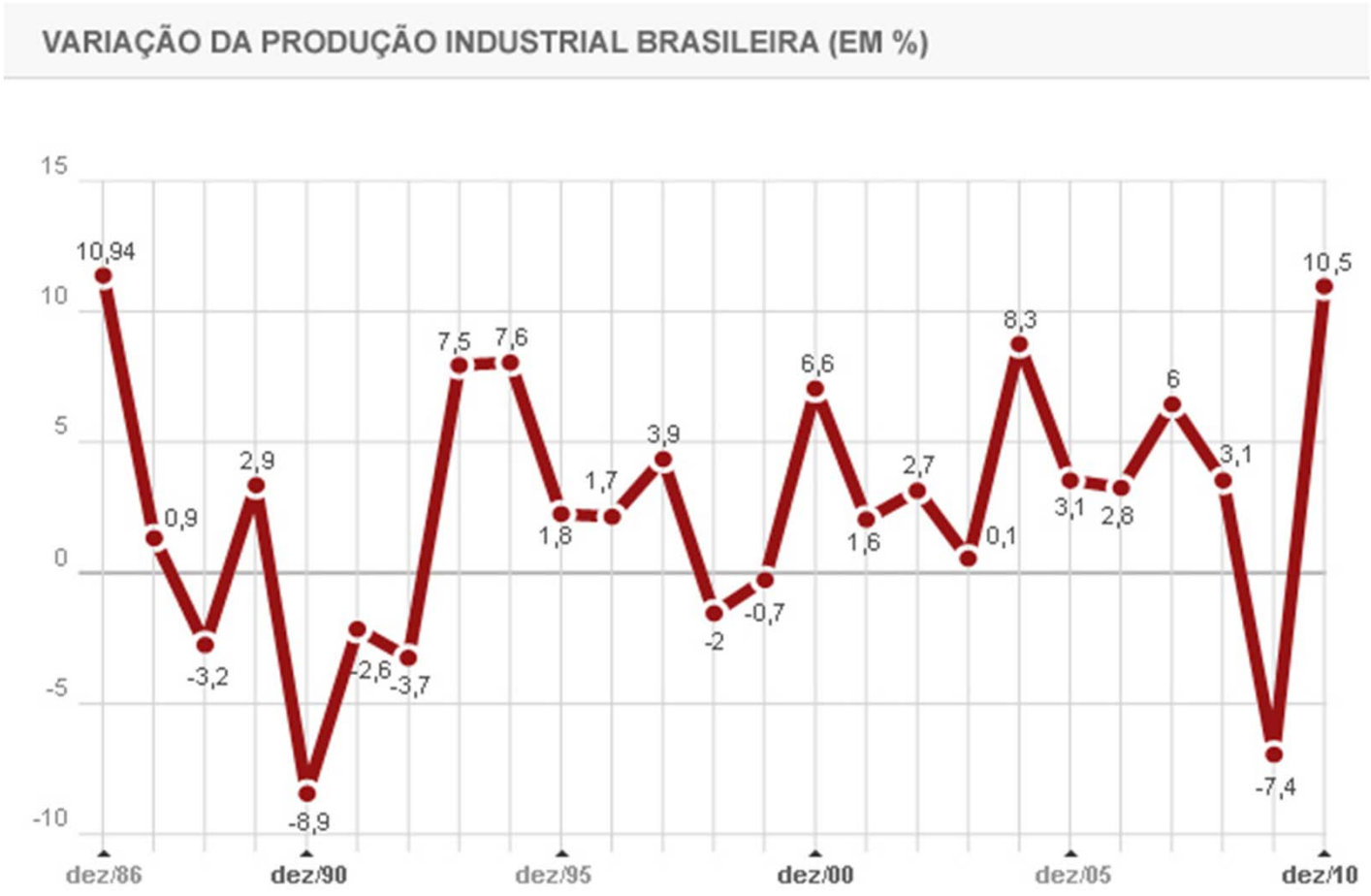
Fonte: MTE
Elaboração: Ministério da Fazenda

BRASIL - PREVISÃO DE INVESTIMENTO



INDÚSTRIA

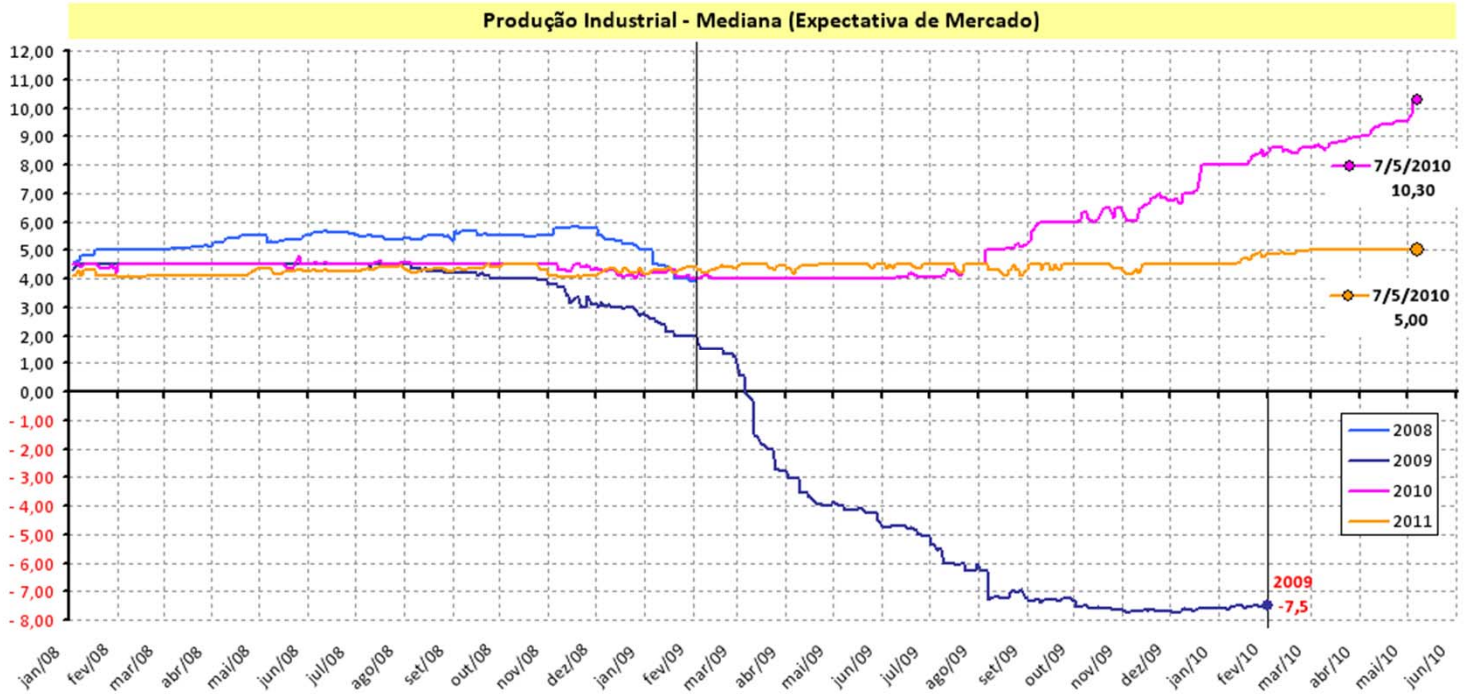
Crescimento da Produção Industrial em 2010 Foi o maior em 24 Anos



No acumulado de 2010, a indústria cresceu 10,5%, com contribuição da maioria dos setores avaliados. Esse resultado, além de reverter a queda de 7,4% observada em 2009, também apontou o índice mais elevado desde os 10,9% registrados em 1986, segundo o IBGE.

INDÚSTRIA

No fechamento de 2010, foi verificado perfil generalizado de crescimento, 25 dos 27 setores registrando crescimento. As maiores influências partiram de dos setores de veículos automotores (24,2%) e de máquinas e equipamentos (24,3%). Em seguida, aparecem metalurgia básica (17,4%), indústrias extrativas (13,4%), outros produtos químicos (10,2%), produtos de metal (23,4%), alimentos (4,4%), borracha e plástico (12,5%) e bebidas (11,2%).

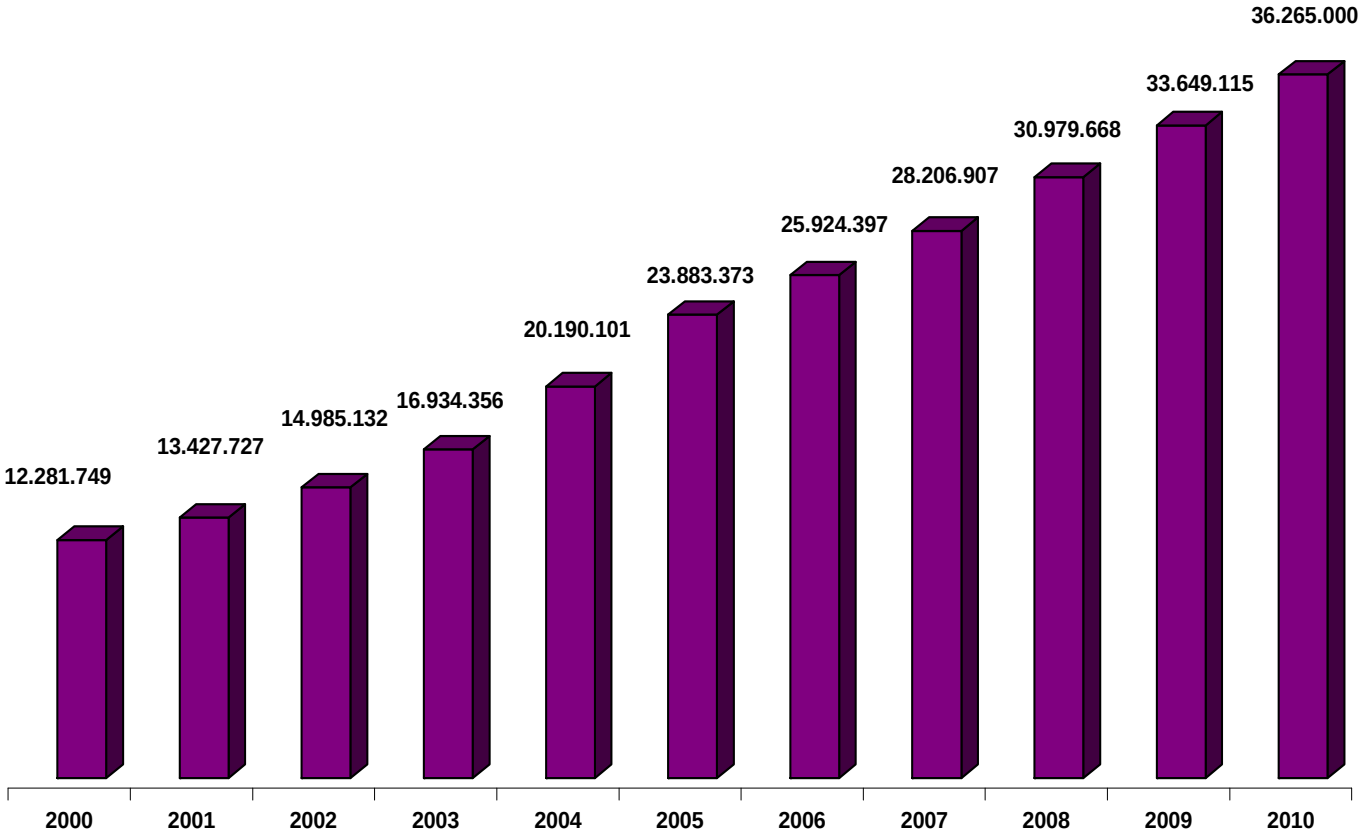


FARMACÊUTICAS

A indústria farmacêutica nacional cresceu 20% em 2010

R$ 36.265 bilhões

Faturamento em reais da indústria farmacêutica



Existem aproximadamente 550 indústrias farmacêuticas operando no Brasil, as empresas transnacionais respondem por 65,1% da oferta de medicamentos e o seu faturamento é 3 vezes maior que o das nacionais.

FARMACÊUTICAS

Inflação

A inflação acumulada até janeiro de 2011 é de 5,04%. Considerando que os três primeiros meses do ano se caracterizam por inflação mais elevada (reajuste de tarifas, material escolar, inundações e alimentos), além dos preços dos commodities do mercado internacional e aquecimento da demanda o índice na data-base pode chegar próximo de 7% (o mais provável é que fique entre 6,5% e 7,0%). Em particular esse ano a inflação apurada para esse período deverá ser superior aos anos anteriores.

Comportamento do emprego no setor farmacêutico

Entre janeiro e novembro de 2010 no Estado de São Paulo foram admitidos 12.182 trabalhadores e desligados 9.956 gerando um saldo de 2.226. Na base sindical de São Paulo foram admitidos 4.770 e desligados 4.433 com saldo positivo de 337 postos de trabalho. A depender dos números de dezembro o saldo para a base sindical de São Paulo pode ser negativo.

Reajuste dos preços dos medicamentos

- A ANVISA em seu último relatório está estimando um reajuste médio para os medicamentos no dia 31 de março no valor de 2,47%. Os percentuais de reajuste se situam entre 2,44% e 4,01%[1].
-

[1] O reajuste definitivo será divulgado apenas no final de fevereiro.

Redução da produção física e aumento dos lucros reflete o aumento das importações.

Produção física mensal do setor farmacêutico em 2010

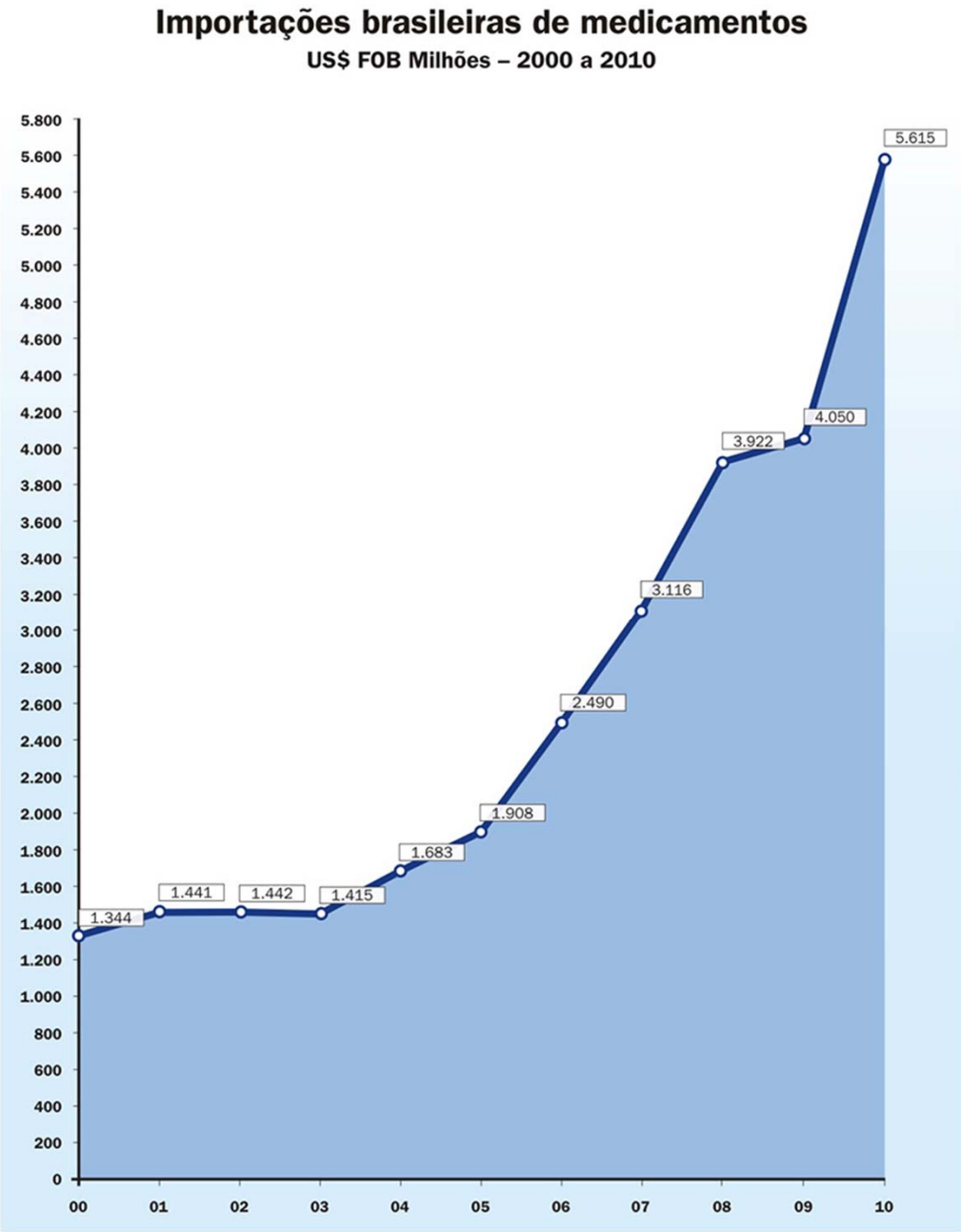
Janeiro – dezembro de 2010		
	Brasil	**São Paulo**
Janeiro	**5,72**	**-4,56**
Fevereiro	**51,00**	**56,6**
Março	**19,55**	**-8,09**
Abril	**9,96**	**13,20**
Maio	**-5,22**	**-17,89**
Junho	**-8,56**	**-25,94**
Julho	**-2,23**	**-6,55**
Agosto	**-9,64**	**-20,56**
Setembro	**5,02**	**3,33**
Outubro	**-3,25**	**-10,12**
Novembro	**1,24**	**-2,85**
Dezembro	**-8,79**	**-9,13%**
Acumulado (ano)	**2,45%**	**-5,73%**

FARMACÊUTICAS

Com crescimento de quase 30,5% em relação a 2009, as importações brasileiras de medicamentos e de insumos farmacêuticos atingiram US$ 8,036 bilhões em 2010, contra US$ 6,158 bilhões em 2009.

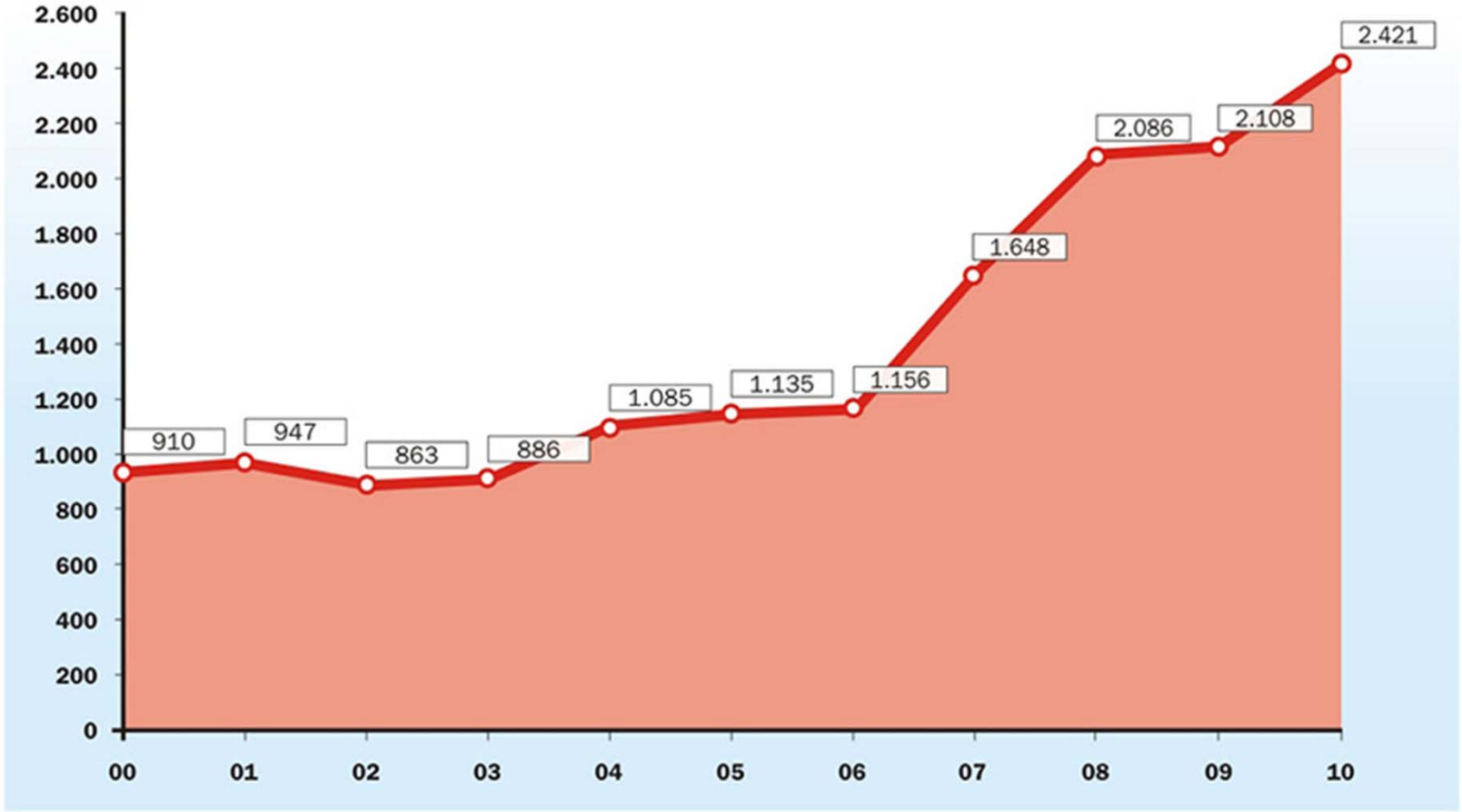
Este número deve ser observado, no entanto, com cautela, pois mais do que indicar um quadro de aumento na dependência do setor em relação ao mercado internacional, pode ser reflexo de fatos que não se repetirão em 2011.

Responderam por essa elevada soma, o aumento das importações de insumos farmacêuticos para US$ 2,421 bilhões em 2010, contra US$ 2,108 bilhões em 2009 (crescimento de 14,8%) e, principalmente, o aumento das importações de medicamentos para US$ 5,615 bilhões em 2010, contra US$ 4.050 bilhões em 2009 (crescimento de 38,6%).



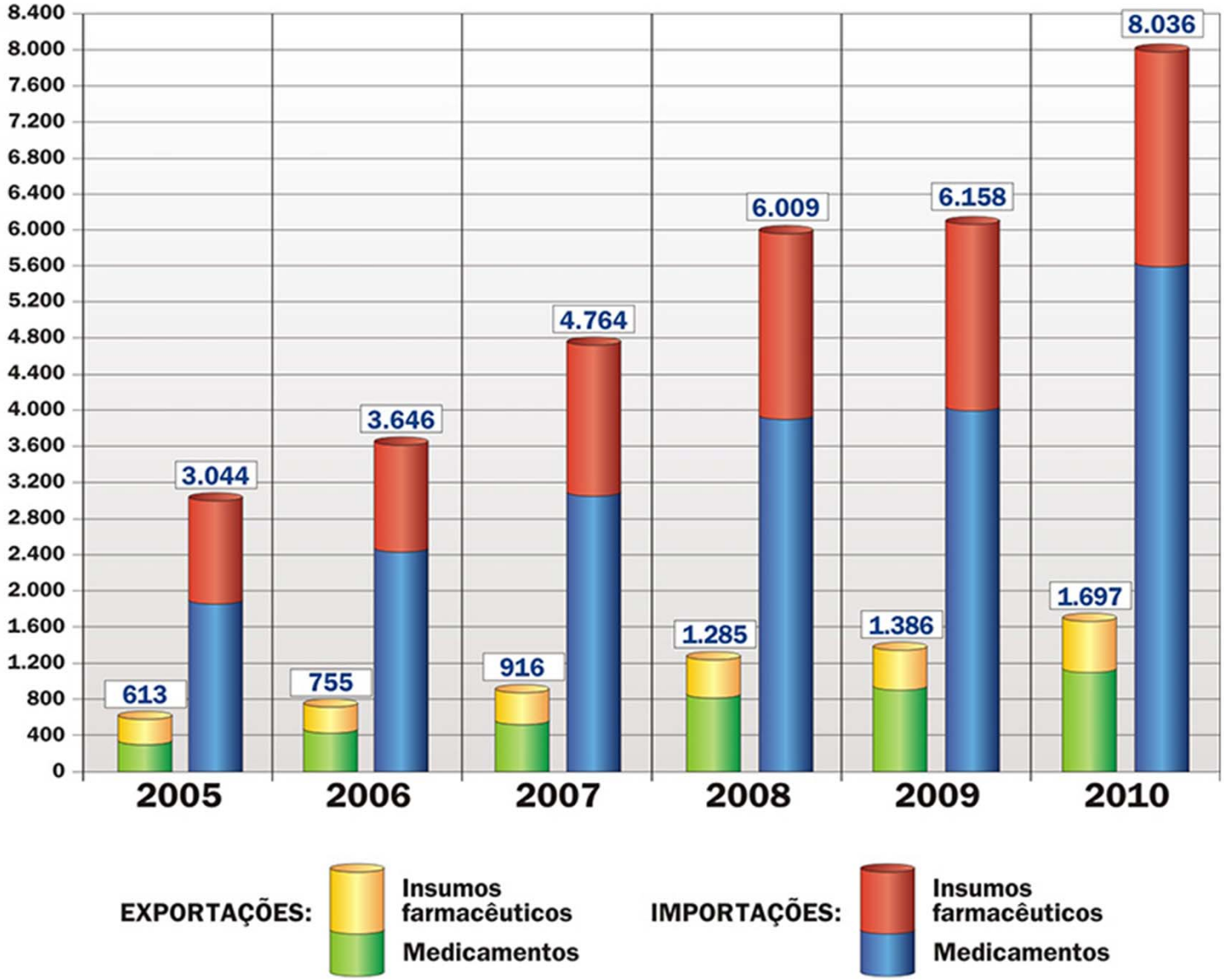
Importações brasileiras de insumos farmacêuticos

US$ FOB Milhões – 2000 a 2010

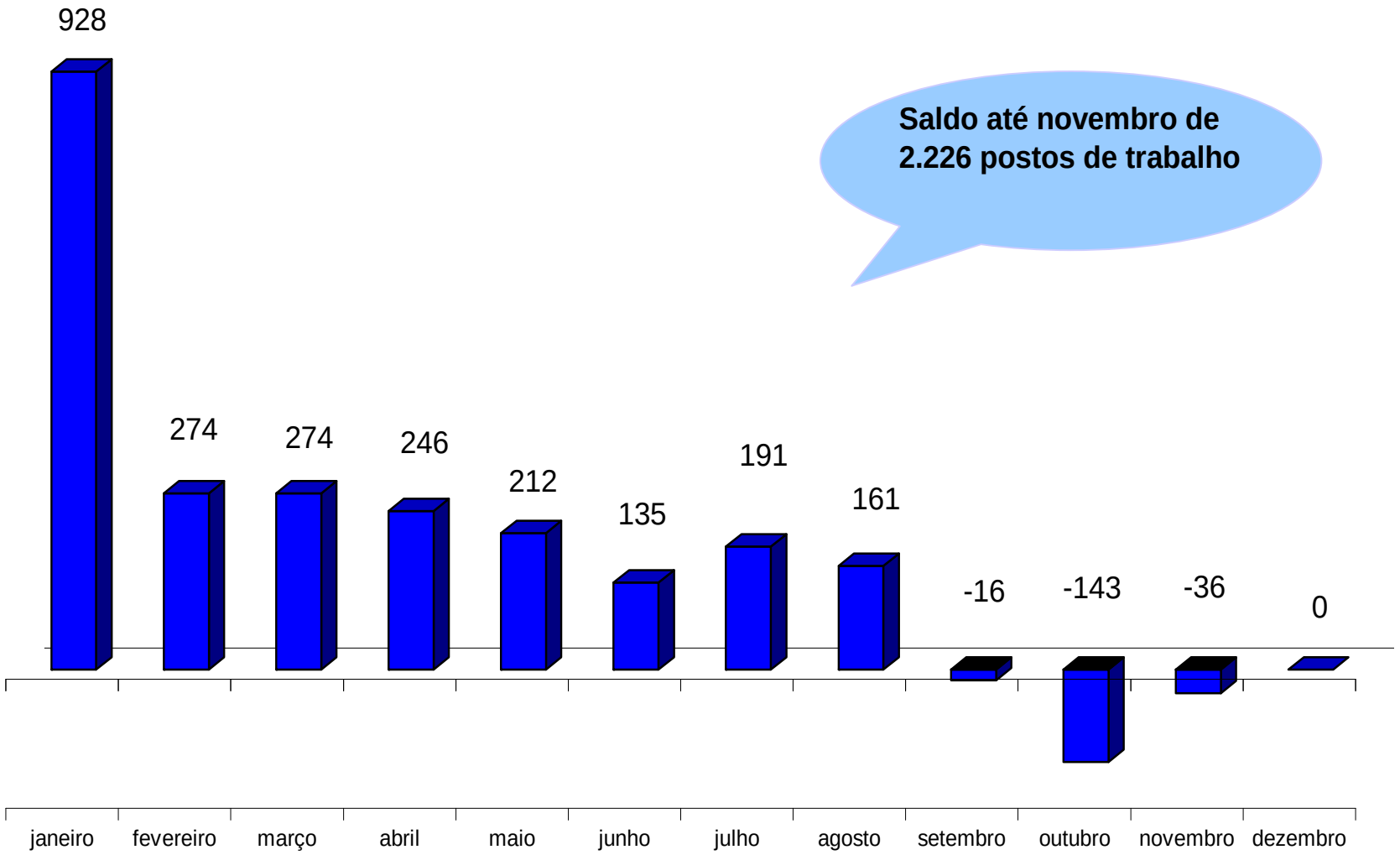


Cadeia produtiva farmacêutica – importações e exportações de medicamentos e insumos farmacêuticos

US$ FOB Milhões – 2005 a 2010



Comportamento do emprego no Estado de São Paulo



Importação Brasileira dos Setores Industriais por Intensidade Tecnológica
2010/2009 - US$ milhões FOB

Setores		2010			2009			Var.2010/09	
		Valor	Part. %		Valor	Part. %			
			Total	Produtos Industriais		Total	Produtos Industriais	Abs.	Rel. %
Indústria de alta tecnologia - IMPORTAÇÃO		**35.813**	**19,7**	**22,5**	**27.479**	**21,5**	**25,0**	**8.334**	**30,3**
Aeronáutica e aeroespacial	**11,2%**	4.005	2,2	2,5	4.135	3,2	3,8	-130	-3,1
Farmacêutica	**22,9%**	**8.206**	**4,5**	**5,2**	**6.116**	**4,8**	**5,6**	**2.090**	**34,2**
Material de escritório e informática	**11,1%**	3.962	2,2	2,5	2.938	2,3	2,7	1.023	34,8
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	**36,7%**	13.145	7,2	8,3	9.101	7,1	8,3	4.044	44,4
Instrumentos médicos de ótica e precisão	**18,1%**	6.496	3,6	4,1	5.189	4,1	4,7	1.307	25,2
Indústria de alta tecnologia - EXPORTAÇÃO		**9.316**	**5,1**	**5,9**	**9.048**	**7,1**	**8,2**	**267**	**3,0**
Aeronáutica e aeroespacial		4.686	2,6	2,9	4.536	3,6	4,1	150	3,3
Farmacêutica	**19,6%**	**1.828**	**1,0**	**1,1**	**1.550**	**1,2**	**1,4**	**278**	**17,9**
Material de escritório e informática		201	0,1	0,1	203	0,2	0,2	-2	-1,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação		1.751	1,0	1,1	2.045	1,6	1,9	-295	-14,4
Instrumentos médicos de ótica e precisão		850	0,5	0,5	714	0,6	0,6	135	19,0

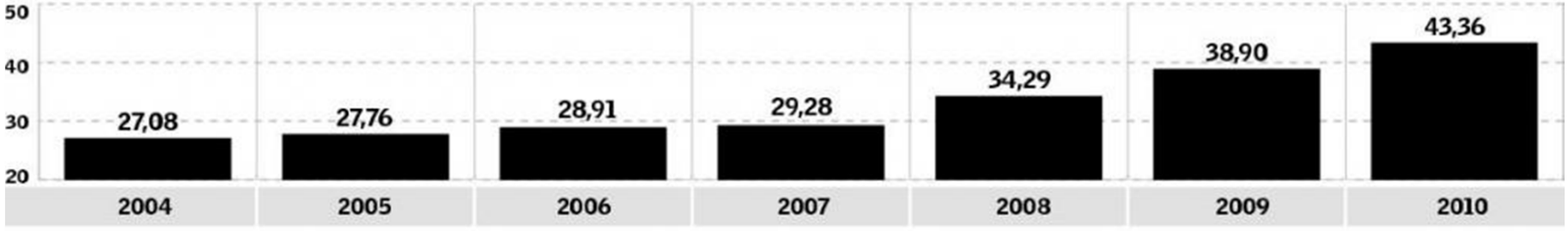
(*) Classificação extraída de: *OECD, Directorate for Science, Technology and Industry, STAN Indicators, 2003.*
Fonte: SECEX/MDIC

Aumenta a concentração

A fatia do minério de ferro, petróleo em bruto, soja, açúcar e carnes no valor exportado — em %

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Minério de ferro	4,93	6,17	6,49	6,56	8,36	8,66	14,3
Petróleo em bruto	2,62	3,52	5,00	5,54	6,85	5,98	8,00
Complexo soja	10,41	8,01	6,76	7,09	9,09	11,28	8,48
Açúcar	2,74	3,31	4,48	3,18	2,77	5,48	6,00
Complexo carnes	6,38	6,75	6,18	6,91	7,22	7,50	6,58

Participação do total das cinco commodities - em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GENÉRICOS

1. As indústrias farmacêuticas instaladas no país deverão investir este ano cerca de **R$ 1,5 bilhão** para aumentar a capacidade de produção de suas fábricas e atender ao forte crescimento do segmento de medicamentos genéricos. Esse **segmento avança sustentado por queda de patentes de importantes remédios** e pelo aumento de renda da população.

2. Em 2010, as **vendas** desses medicamentos totalizaram R$ 6,246 bilhões, com **aumento de 40%** sobre 2009. Em **volume**, a comercialização foi de 440.343 unidades, **alta de 33%** em relação ao ano anterior, segundo levantamento da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró Genéricos).

3. Importantes empresas farmacêuticas deverão erguer novas fábricas para avançar ainda mais nesse setor. O laboratório nacional **EMS**, de Hortolândia (SP), um dos maiores do país, anunciou uma nova unidade - o local ainda não foi definido, embora o mercado aponte a região Centro-Oeste, entre Goiás e Brasília, como a mais provável. **Os investimentos podem atingir até R$ 500 milhões**, valor que inclui a nova fábrica e aportes em lançamentos de produtos e promoção de vendas.

GENÉRICOS

4. O nacional **Aché** deverá investir cerca de **R$ 130 milhões** este ano para concluir os aportes em sua nova unidade em Guarulhos, na Grande São Paulo, e também lançar novos medicamentos. "Temos um plano agressivo para genéricos para este ano. Hoje esse segmento responde por 20% de nossa receita [que ficou em R$ 2,3 bilhões em 2010]", afirmou ao **Valor** José Ricardo Mendes da Silva, principal executivo da farmacêutica

5. Os laboratórios **Neo Química, da Hypermarcas, e a Teuto, ambos em Anápolis (GO), também estão em fase de expansão**. A Medley, da francesa Sanofi-Aventis, também terá uma fábrica nova em Brasília.

6. **A participação dos genéricos no Brasil já atinge 21,3%** do mercado geral de medicamentos, que encerrou no ano passado com vendas de R$ 36,265 bilhões, um crescimento de 20% sobre o no anterior. Em 2009, a fatia estava em 18,7%, com vendas totais de R$ 30,251 bilhões. A expectativa do setor é que **o segmento genérico possa mais do que dobrar nos próximos anos, respondendo por 40% a 50% das vendas totais**, atingindo igual participação de países como EUA e Europa.

GENÉRICOS

7. "A economia cresceu em 2010 e o acesso a medicamentos acompanhou esse movimento", afirmou Odnir Finotti, presidente-executivo da Pró Genéricos. No ano passado, a queda da patente do **Viagra** (para tratamento de disfunção erétil) e do **Lipitor** (combate o colesterol elevado), ambos da multinacional americana Pfizer, ajudaram a elevar as vendas do setor.

8. A **EMS** saiu na frente, com o lançamento da versão genérica desses dois produtos, mas outras farmacêuticas também pediram registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para entrar nessa concorrência.

9. Para este ano, a expectativa é de que o setor continue em expansão, uma vez que outros "blockbusters" (remédios campeões de vendas) estão para perder a patente e possam **injetar no mercado de genéricos mais R$ 700 milhões**. Entre os novos genéricos estão o **valsartan** (combate hipertensão arterial), cujo principal medicamento de marca é o **Diovan**, que pertence à farmacêutica suíça Novartis.

GENÉRICOS

10. O **EMS** também já conseguiu registro para negociar a versão genérica desse produto. Estão também na fila o **rosuvastatina** (indicado para colesterol alto e doenças cardiovasculares), comercializado no Brasil pela AstraZeneca, com o nome comercial de Crestor, e a **quetiapina**, comercializada pela AstraZeneca com o nome comercial Seroquel (antipsicótico).

11. O mercado de medicamentos genéricos teve aumento de **33% em 2010** em comparação com o mesmo período do ano passado. Este é o melhor desempenho desde 2002.

12. Segundo dados da auditoria da IMS Health, foram comercializadas 444,3 milhões de unidades frente a 330,9 milhões em 2009. O crescimento da receita foi de 37% no período, de R$ 4,5 bilhões para R$ 6,2 bilhões.

O aumento no volume de genéricos foi duas vezes maior que a expansão da indústria farmacêutica brasileira, que aumentou 16,9% no período (R$ 35,1 bilhões**)**

Com isso, a participação dos genéricos chegou a 21,3% do mercado farmacêutico brasileiro.

Volume de vendas

CRESCIMENTO 2010

GENÉRICOS

33%

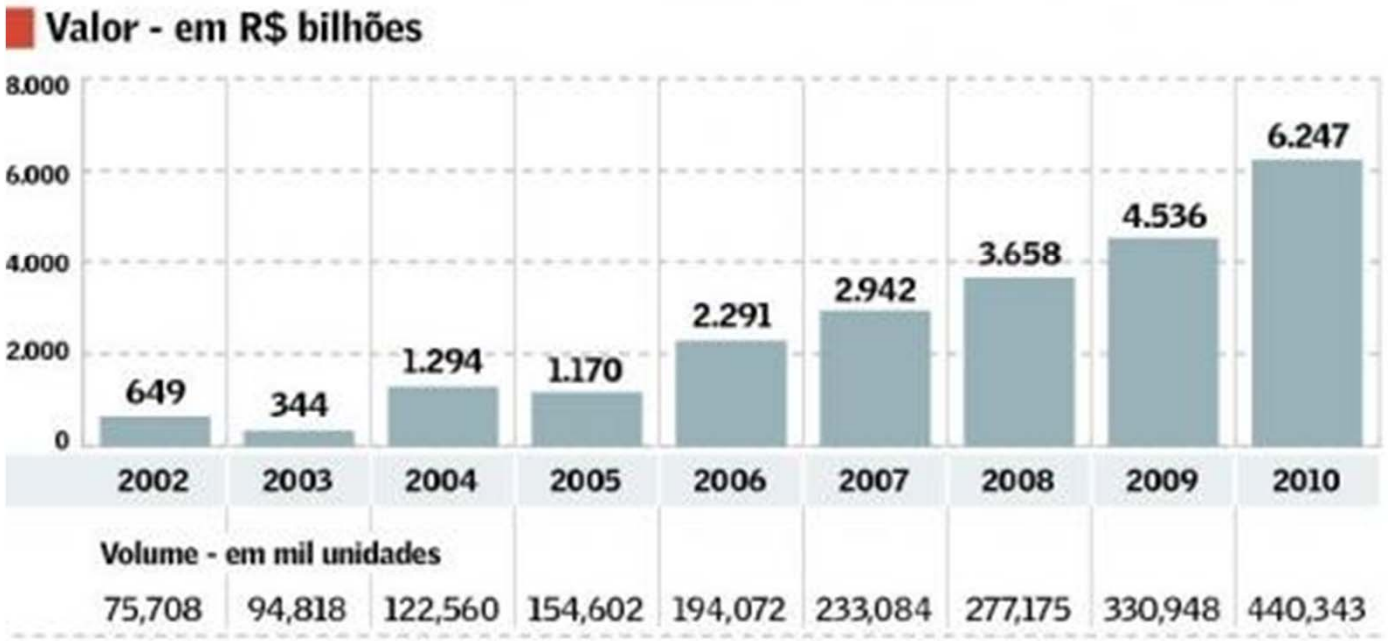
FARMACÊUTICAS

16,9%

GENÉRICOS

Em expansão

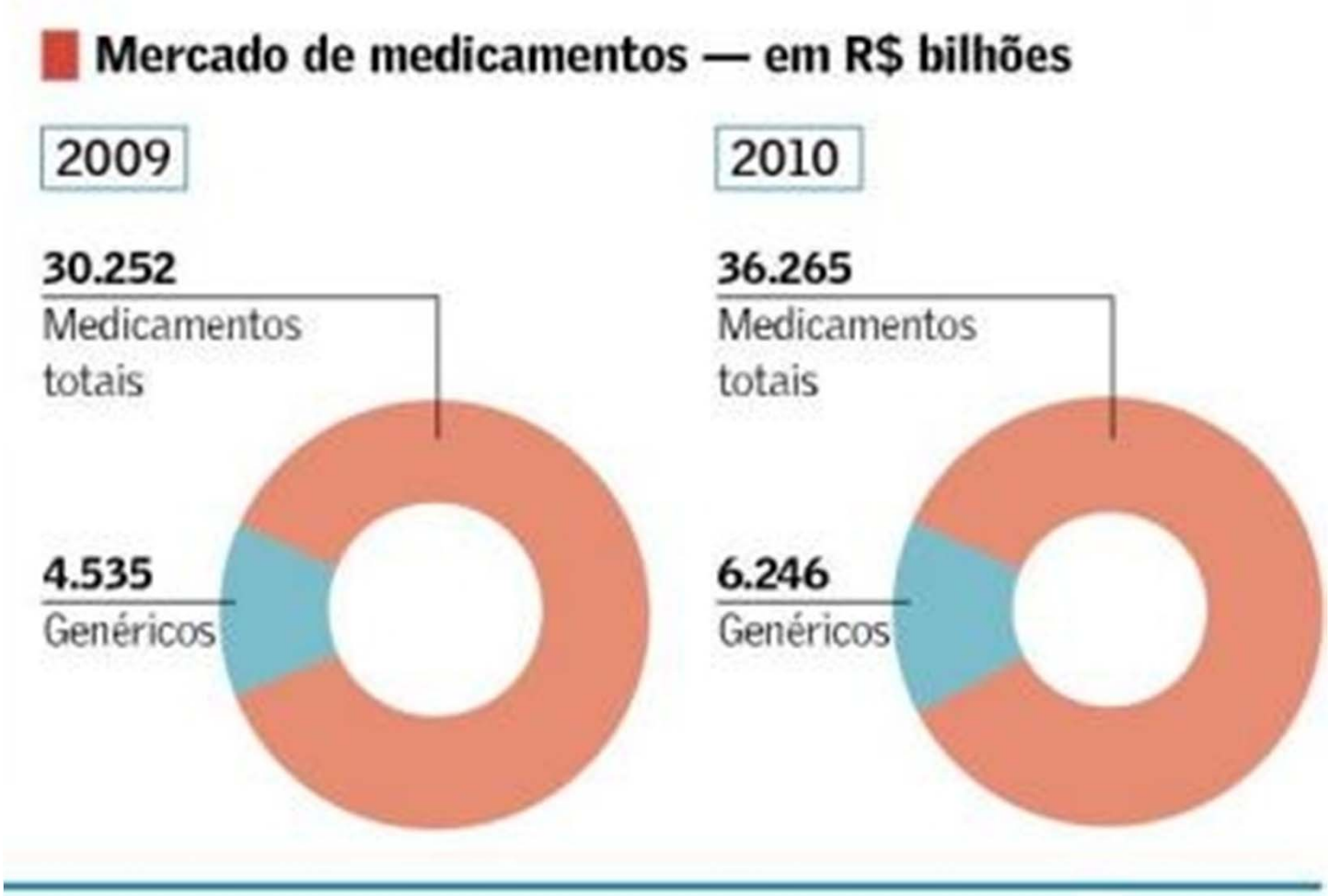
Mercado nacional de medicamentos genéricos



21,3% é a participação em volume dos genéricos no mercado total de medicamentos. Em 2009, a fatia era de **18,7%**

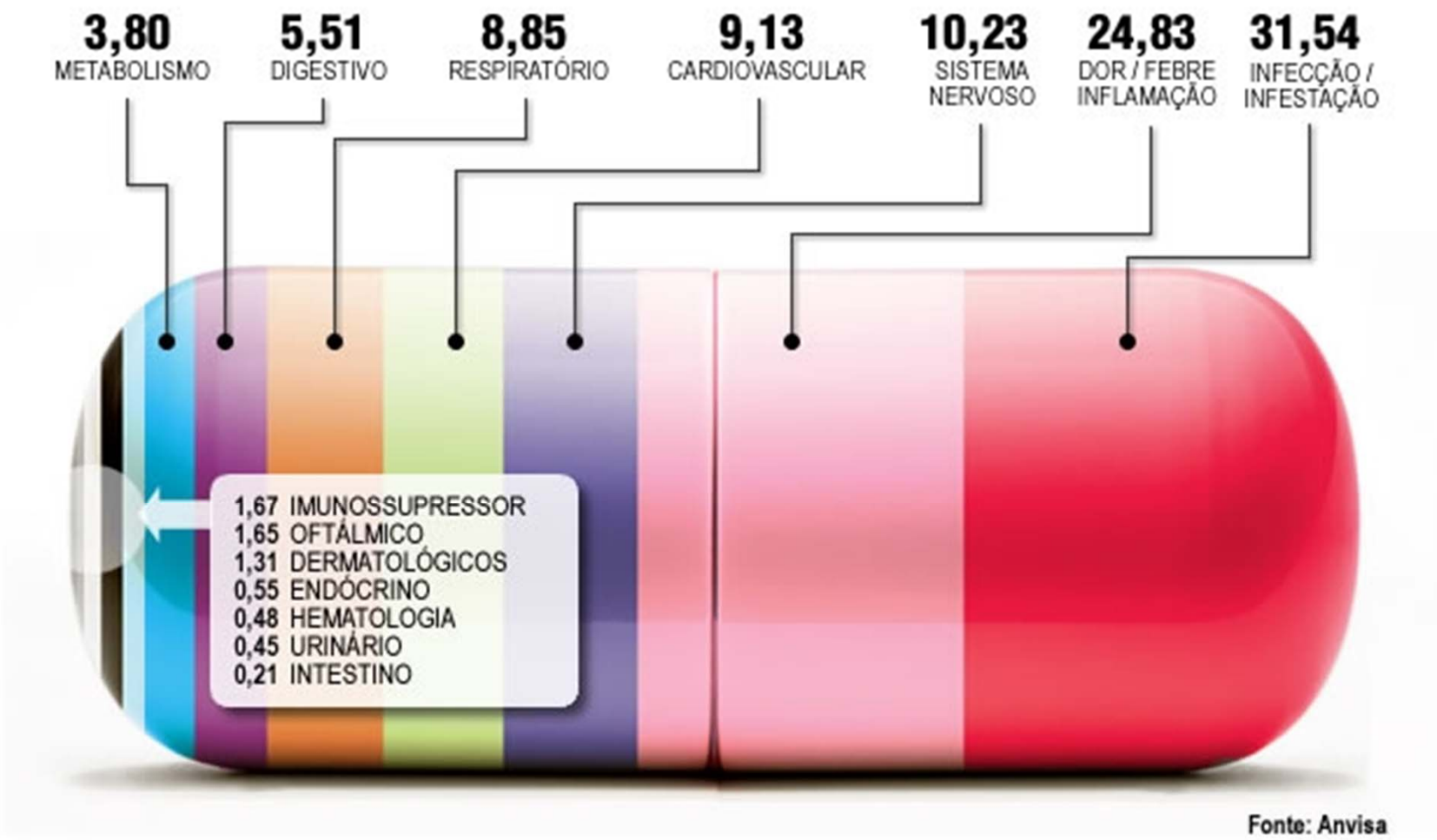
Fonte: Pr—Genéricos

GENÉRICOS

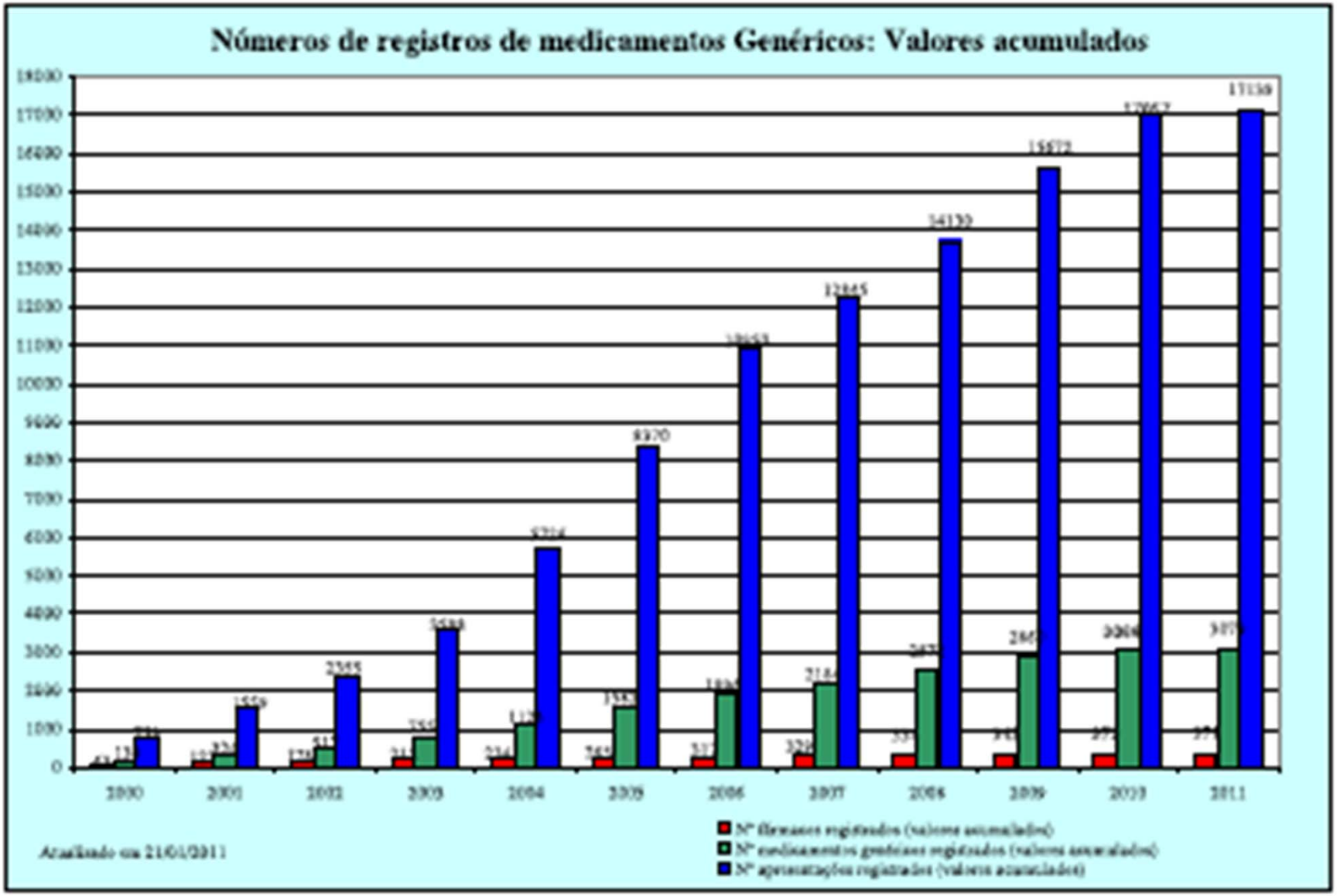

Mercado de medicamentos — em R$ bilhões
2009
30.252
Medicamentos totais
4.535
Genéricos
2010
36.265
Medicamentos totais
6.246
Genéricos

Registros de medicamentos genéricos no País

Por ação geral, em %



Fonte: Anvisa


Números de registros de medicamentos Genéricos: Valores acumulados
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
Atualizado em 21/01/2011
Nº fármacos registrados (valores acumulados)
Nº medicamentos genéricos registrados (valores acumulados)
Nº apresentações registradas (valores acumulados)

EMPRESAS

EMS: Faturamento de R$ 3,4 bilhões em 2010 (+ 38% em relação a 2009)

- Maior grupo fabricante de medicamentos genéricos do Brasil, a EMS detém 40% de participação no mercado. Somadas, suas três empresas (EMS, Germed Pharma e Legrand) vendem mais de R$ 4 bilhões por ano, incluídos os medicamentos de marca.

- A EMS está dobrando de tamanho a cada três anos e pretende ampliar ainda mais suas exportações. Hoje a EMS já exporta para 32 países, embora 95% de sua receita venha das vendas no mercado nacional.

- A EMS anunciou que vai construir três novas fábricas, em um investimento de R$ 360 milhões até 2012. Os locais escolhidos são Brasília (DF), Manaus (AM) e Jaguariúna (SP).

- Mais R$ 140 milhões vão ser investidos na ampliação e na compra de equipamentos para a atual planta industrial de Hortolândia, no interior paulista, a 115 quilômetros da capital, onde está localizada a sede da EMS.

- Com as novas plantas, a capacidade de produção da companhia, que é de 480 milhões de unidades por ano, vai crescer 40%. O número de empregos diretos gerados será de 750 pessoas, que se somarão aos atuais 4,5 mil funcionários.

EMPRESAS

Novartis

Em 2010 o lucro líquido da empresa totalizou US$ 9,96 bilhões, o que representou um avanço de 18% ante 2009.

A receita líquida cresceu 14%, somando US$ 50,62 bilhões, mas foi limitada pela queda nas vendas da vacina contra o vírus H1N1, depois de decretado o fim da epidemia.

As vendas anuais incluem ganhos de US$ 2,4 bilhões provenientes da recente aquisição na empresa da área oftalmológica. Em dezembro, a Novartis fechou um acordo com acionistas minoritários da Alcon para completar a compra de US$ 51 bilhões da empresa de produtos oftalmológicos, o maior acerto desta natureza na história corporativa suíça.

No final de janeiro 2011, a farmacêutica também anunciou outro acordo que influenciou o mercado. Ela divulgou a aquisição do laboratório de diagnóstico americano Genoptix por US$ 470 milhões. A unidade especializada em exames de análise na área de oncologia fará parte da Novartis Diagnósticos Moleculares, da divisão de farmacêuticos.

EUROFARMA

- A fabricante brasileira de medicamentos genéricos **Eurofarma**, dona de um faturamento de R$ 1,3 bilhão e 3,4 mil funcionários, busca se tronar a terceira maior fabricante de medicamentos do Brasil.

- Circularam rumores de que o laboratório se uniria a Aché, criando uma superfarmacêutica local, com o apoio do BNDES. Gigantes internacionais, como a Roche, também teriam se interessado por seus ativos.

- Nos últimos tempos, a Eurofarma resolveu mudar o jogo. Em vez de ser comprada, a empresa baseada na capital paulista foi às compras. Em 2010, por exemplo, adquiriu quatro empresas, três delas fora do Brasil: a Volta e Farmindustria, do Chile, a Gautier, do Uruguai, e a Segmenta, de Ribeirão Preto (SP). Esta última transação foi avaliada pelo mercado em R$ 400 milhões. Os valores das demais não foram divulgados.

- Com as aquisições, a companhia espera que seu faturamento cresça 30% em 2011, mais do que o dobro do previsto anteriormente. O plano da Eurofarma é transformar-se na terceira maior fabricante de medicamentos do mercado brasileiro até 2015. Hoje ela é a sexta.

EMPRESAS

Participação das indústrias farmacêuticas no mercado brasileiro em 2010 (em %)*	
Sanofi-Aventis + Medley	11,75%
EMS	7%
Novartis	5,6%
Hypermarcas	5,5%
Aché	5,3%
Eurofarma	3,7%
Pfizer	3,1%
Merck	2,65%
Bayer	2,5%
AstraZeneca	2,4%
Outras indústrias	50,5%

*Fonte: Jorge Raimundo Consultoria – *dados estimados*

CONVENÇÕES COLETIVAS - SETOR FARMACÊUTICO NO ESTADO DE SÃO PAULO
2004 a 2010

Ano	Data Base	Reajuste salarial	INPC acumulado	Aumento real	Abono	Piso Salarial	Reajuste %	PLR	Reajuste %	Jornada Trabalho	Cláusulas negociadas
2004	Novembro	5,72%	5,72%	0		R$ 562,25		R$ 400,00		44 horas	83
2005	Abril*	3,08%	3,08%	0		R$ 579,57	3.08%			44 horas	
2006	Abril	6,00%	4,15%	1,78%		R$ 650,00	12,15%	R$ 650,00	62,5%	42 horas	84
2007	Abril	4,50%	3,30%	1,16%		R$ 690,00	6,15%	R$ 710,00	9,23%	42 horas	85
								R$ 800,00	23,07%		
2008	Abril	6,50%	5,50%	0,95%		R$ 735,00	6,52%	R$ 756,00	6,48%	42 horas	86
								R$ 852,00	6,50%		
2009	Abril**	6,00%	5,92%	0,08%	R$ 500,00	R$ 780,00	6,12%	R$ 800,00	5,82%	40 horas	87
								R$ 930,00	9,15%		
2010	Abril***	6,80%	5,30%	1,42%	R$ 500,00	R$ 835,00	7,05%	R$ 880,00	10,00%	40 horas	9
								R$ 1.200,00	29,03%		

Acumulado Período %	
INPC	37,96%
Reajuste Salarial	45,54%
Aumento Real	5,50%
Piso Salarial	48,51%
PLR até 100 func.	120,00%
PLR acima 100 func.	199,96%

A FETQUIM aprovou nos últimos dias 10 e 11, em seminário com seus sindicatos filiados, a proposta de **eixos para a pauta reivindicatória** da campanha salarial do setor farmacêutico cuja database se encerra no mês de abril. Os itens que serão apresentados e debatidos nas assembléias de trabalhadores são os seguintes:

- Aumento salarial de 13%
- Piso de R$ 1.200,00
- PLR de R$ 2.000,00
- Licença maternidade de 180 dias
- OLT
- Contra a dispensa imotivada

Os sindicatos tem prazo para realização das assembléias até o dia 27 de fevereiro, e a entrega da pauta tem indicativo para o dia 1 de março. Participam desta campanha de forma unificada os sindicatos dos químicos de São Paulo, Campinas, Osasco, Vinhedo, ABC, Jundiaí e São José dos Campos.